

Dr. José Antônio Botelho

A SEMANA

PERIODICO DE
ACÇÃO SOCIAL

ANNO I - N. 10

Director-Proprietario: Aurino Soares

Publica-se ás Quintas-feiras

Redactores Diversos

Publicidade: Trata-se na Administração

Florianopolis, Quinta-feira, 12 de Agosto de 1920

Numero avulso 200 réis

Assignatura: Anno 15\$000

Catharinense illustre



General Dr. Felipe Schmidt

Padaria Treska

Esta padaria, fabrica pães de optimas qualidades, biscoitos, doces e pães de forma.

Encarrega-se da fabricação de doces para banquetes e outras encomendas.

Rua Deodoro N. 22

FLORIANOPOLIS

Quereis MEL DE ABELHA especial, procurai a marca de

Vahl Junior

Pedidos a

Ernesto Vahl Jor.

Rua Almirante Lamego N. 22

FLORIANOPOLIS

Santa Catharina — Brasil

Fritz Sorge

PHOTOGRAPHO

Retratos de todos os tamanhos até tamanho natural.

Execução perfeita e moderna.

Atende chamadas a domicilios.

Rua Deodoro N. 16

TELEPHONE N. 231

Florianopolis Sta. Catharina

RESISTEM A TODA HUMIDADE

PHOSPHOROS DE SEGURANCA

Representante vendedor nos
Estados do Paraná e S.
Catharina
Herculano A. da Rocha

COLOMBO

DA FABRICA MERCURIO EM
CURITYBA (Estado do Paraná)
Rua Barão do Rio Branco n. 6

FARIA, GLASER & Cia.
Marca Registrada

PRIMEIRA QUALIDADE

COMMERCIO CATHARINENSE

Trabalho, o trabalho — O primeiro caso de commercio — Minérios — Por terra — A Jozza militar — Engenhos, atafonas e teares.

Nos primeiros annos do século XVIII, século que revelou a immensa a opulencia das terras brasileiras, recebeu S. Catharina a visita do Dr. Raphael Pires Padinho, ouvidor de S. Paulo. Esse operoso magistrado foi, por assim dizer, o organizador da vida social e commercial dos pontos povoados da Capitania.

Desterro, Laguna e S. Francisco organizaram, embora em estado rudimentar, os seus sistemas de scripta publica, assentaram as bases de justiça com a criação do funcionalismo civil e se tornaram capazes para um de novo vido mechanismo de administração publica e privada. O commercio ficou regularizado por medidas sabias de fiscalisação e expansão. Aboliu-se o captivo de indios carijós e se permitiu que, dos diferentes portos catharinenses, sahissem veleiros a mercadejar até a Colonia do Sacramento.

A Metropole não se descuidava de providenciar com energia medidas prohibitivas do commercio com navios estrangeiros. Brito Peixoto, (1) capitão-mór da Laguna com jurisdicção sobre a Ilha de S. Catharina recebia ordens severas de vigilancia. Anos depois movimentava-se um processo contra certo *cometa* francez que andava illicitamente mascateando com os ilhecos e indios. Foi talvez, a primeira occasião em que se houve a rudimentar justiça ilheca com um caso de commercio. Regimentos vinham de Portugal que recomendavam em seus arrezvedos paragraphs o fomento do commercio com os castelhanos negocião de gados e cavalgaduras e que se facilitasse o escambo entre os miunanos e as povoações littoreanas.

Em 1728 foram iniciados os trabalhos de abertura da primeira estrada, que ligaria Laguna ao Rio Grande pelo littoral e pelos sertões a Curitiba. Referindo-se a este empreendimento, Porto Seguro menciona que «Francisco de Souza e Faria, á frente de setenta e tantos homens, metade proxivamente de cavallo, partindo do Convento do rio Araranguá, e seguindo para o Norte, foi áfinal varar nos campos de Curitiba, gastando na viagem perto de dous annos, segundo elle proprio declarou.»

Excusado seria encarecer o valor dessa via de communicação que tendia pelos sertões uma rede commercial de futuro animador.

Ensajava, se, nesta época, a exploração do azeite de baleia, e, annos deois, inaugurava-se a primeira Armada em S. Catharina para a pesca desse precioso cetaceo. A exploração fazia-se mediante contracto e rendia milhões de cruzados aos contractantes.

O commercio marítimo, feito em pequenas embarcações, não satisfazia já as exigencias da Capitania e dos varios nucleos de populações que se formavam na faixa do littoral. Procurou-se um caminho por terre que facilitasse as transações, e, em 1730, iniciaram-se os trabalhos da abertura de uma estrada que ligaria Estreito a S. Francisco.

Um annos depois o governo de S. Paulo mandava guarnecer a Ilha com forças de infantaria e artilharia para a defesa dos interesses dos habitantes e relação ás investidas castelhanas.

Civil e militarmente garantida a Capitania o commercio e a industria criaram novas forças e experimentaram novas energias.

Em 1738, motivos de segurança publica levaram a Metropole a desmembrar S. Catharina do Governo de S. Paulo, constituindo governo á parte sob a administração do brigadeiro Silva Paes, que aqui chegou a 7 de março de 1739.

Organizou, Paes, as repartições civis, propoz á Metropole que a sede do governo permanecesse na Ilha, que se colonizasse a Capitania e que se fortificasse o porto.

Por essa época (1740) uma esquadra ingleza, sob o commando do almirante Jorge Anson, em conquista das colonias hespanholas da America, aportou á Ilha. Das suas impressões sobre a Capitania aquilata-se o valor mercantil de nossas terras e as possibilidades economicas do tempo em que Silva Paes assentava as bases da organização militar em S. Catharina. O solo fertilissimo, a vegetação luxuriante, os fructos variados e saborosos, a agua excellente. Eram esses, de corrida, os valores que faziam da Ilha ponto de parada e refresco, muito decantado pelos navegadores do mar do Sul.

Durante a gestão de Silva Paes, iniciou D. João IV o povoamento systematico de S. Catharina com colonos açoritans e madeirenses, o que resultou em notavel impulso dado ao commercio, industria, e, especialmente, á agricultura catharinense. Pela Provisão regia de 9 de agosto de 1747, assentava a Metropole as providencias para essa colonização, estabelecendo as bases da administração para a garantia do commercio e da industria.

A lavoura, que braços necessitava, aproveitou a feracidade do solo,

e as culturas se estenderam luxuriosas e lucrativas. Começava-se a trabalhar com engenhos de assucar e de farinha, usavam-se as atafonas, cultivava-se o milho, o canhamo (2) e a canna, e arvores fructíferas formavam extensos pomares, fatadas opulentas que faziam as delicias dos navegadores. Os bosques nesta Ilha, diziam elles, desprendem um perfume agradabilissimo, pela grande quantidade de arvores e arbustos aromaticos que nella se entrelaçam.

Os teares, manejados com pericia, feciam algodão e linho, productos da terra, e um periodo de abastança e conforto começou a reinar. S. Francisco, em pequenas embarcações alli mesmo fabricadas, exportava farinha de mandioca, peixe secco, madeiras e cordas de imbé; Laguna mantinha com galhardia pronunciação e valioso commercio com os nucleos do Rio Grande; e S. Catharina erescia, pouco a pouco, de importancia commercial, acompanhando, com desembaraço o movimento progressivo do Paiz.

LAERCIO CALDEIRA

(2) Vid. nota n. 5.

(Da *Introdução* á *Historia do Commercio Catharinense*.

EXPEDIENTE

Director Proprietario: *Aurino Soares*
Redactores:

Amphilochio Gonçalves
Almeida Coelho

Collaboradores diversos.

Toda e qualquer correspondencia deve ser enviada á

Rua Conselheiro Mafra, 85

Numero avulso 200 rs.
atrazado 300 rs.



Casa Estrella do Brasil

Grande fabrica de malas de couro e de papelão

Malas para camarotes.

Especialidade em malas de mão e bolsas para collegiaes.

Vendas por atacado e a varejo

Rua João Pinto, 513

Art.

(1) V. nota n. 1.

Divertimento caro

Diz quem sabe e manda quem pode. Mas o jornalista, por essa implacável molestia da tagarilice, que Deus lhe deu quasi como um castigo, pois de ordinario, si a um agrada a outro desgosta; é sempre o ultimo bipede a não querer despojar-se do inominavel habito de conversar, tão commum aos civilizados, seja para dizer respeitaveis e cathedricas tolices, seja para dtr de lingua sem nada que se aproveite.

Em todo o caso, como a intenção é que salva, ao plúmivo não faltará, com toda a certeza, aquella indulgencia que jamais se nega, ou que pelo menos não seria caridoso negar, a quem deseja acertar.

Em se tratando de applaudir é natural que o commentario saiba a velludo e a rosa. Sob esse aspecto todos nós, os mais modestos escrevinhadores, somos tido, inevitavelmente, como creaturas assás amáveis. Às vezes até se fazem outras concessões: da-se-lhes, de contrapeso, como inhapa, um pouco de intelligencia, embora se carregue a mão, na outra concha da balança, com a esmagadora restricção de que o periodista é, infelizmente, muito feio. Reconhecer-lhes muitas virtudes reunidas pode não ser acertado.

O Eça fala, não me occorre ónde, de um notavel cavalheiro que tendo grande ogeriza aos jornaes, tomou-se, entretanto, de escandalosos amores por um mesquinho hebdomadario de aldeia, que lhe fez rasgado panegirico.

A psychologia não é nova. Mas tãntem não há de ser tão catastrophal, o inverso.

Eu creio, por exemplo, que si me permittisse a liberdade de support menos conveniente o projecto do Congresso e dando uma loteria estadual, não iria, por isso, incorrer-lhe no desagravo.

Aliás, contando como sendo as minhas homenagens ao espirito lucido e liberal dos que o formam, muitos dos quaes me distinguem e honram com sua amizade, poderia ter-me dispensado dos reparos acima. Dito-os, porém, uma razão: a de que não sendo usual, em nosso meio, o commentario dos actos legislativos, pudesse o precedente parecer pretencioso, senão irreverente.

Afinal, os cerebros variam, e ainda é isso uma das cousas que tornam o mundo menos insipido. O habito de conversar não é das mais somenos fatalidades. Chega-se, mesmo, a pratica-lo em solloquios, o que tem a vantagem de evitar interpretações tendenciosas.

Foi o que aconteceu commigo a respeito do alludido projecto. Ape-
rouz-me logo a matutar.
mas são um con-

tra'ando constitucional, já agora existado na jurisprudencia legislativa do paiz.

Mas ent'e a-beta-la e regulamentala, como se tem regulamentado outras calamidades inevitaveis, e inventa-la, vea uma grande distancia: a distancia que me-bia entre o salão onde se joga a *bisca*, por distracção, e a casa de jogo onde se despa um sauto para vestir outro, si é que não conspiciat genis lembrou-se, algum dia, de arrastar os seus dorados mantos por tales logares.

Sim, porque o resultado, em ultima pallavra, vaé ser unica e exclusivamente a fomentação do jogo biterico entre nós, por forma a que os concessionarios não somente pntam margens para largos proventos. O que é humano, mas para que possam, ainda, desobrigar-se das quotas do beneficio.

Parece-me que se trata d' uma idea possivel de ser adiada sem nenhum prejuizo. A nossa população nem morie de amores pelo jogo, nem dispõe de recursos para isso. Já não somos pobres, pauperrimos, mas precisamos esperar um pouco para sermos ricos. E o jogo é um divertimento caro. Raras vezes favorece. De graça, sempre. E quando auxilia tem algo de volátil, escapa, evapora-se, fluidifica-se em novos lançes fallazes. Não poucas vezes anniquilla para a eternidade da vida.

Estamos bem, como estamos. Haverá motivo, creio, para pretender-se que a Loteria Federal augmente a sua propina em virtude da exclusividade de que goza em Santa Catharina. E provavelmente, e necessariamente o fará, attendendo a que não seria razoavel pleiteasse a renovação de seu contracto, nas condições de trinta annos atrás.

O facto, porém, é que presentemente, o Estado tem o beneficio de quatro contos mensaes, por parte dessa companhia, sem que os seus bilhetes hajam conseguido, aqui, uma circulação muito notavel, de maneira a contrabalar a cubija publica.

Com uma loteria propria e para que ella possa offerecer vantagens maiores, será necessario que seja introduzida em todo o Estado, nas fabricas, nas repartições publicas, nos hospitales, nos lares, pelos caminhos.

Tornar-se-ão necessarios os planos baratos, os *gasparis* ao alcance de todos os nickeis. Espalhar-se-ão os agentes por toda a parte, mascateando extorções, destrinchando as portas, insinuando-se no caderno de compras domesticas, cochichando ao ouvido dos operarios, invenciveis, esperados com ansia na promessa intranquillizadora do bilhete premiado.

Não é um bem que se deseje. E' uma praga que se tolera quando se fez immoavel.

Agora a contribuição da Loteria Federal não nos custa quasi nada. Vem de fora, sem levar muito do nosso.

Continua loteria local, porém, o dimittio em que sair do nosso povo. E' um onus, é um imposto indirecto, e não de importar em verdadeiro convite para um vicio ainda sem grande propagação no Estado.

Affigira-se-me, salvo melhor juizo, que o projecto não favorece os nossos interesses e os nossos costumes.

Avultaria, mesmo, a impressão de acreditar preferivel a perda dos 44 contos da Loteria Federal, a crear, a incentivar um jogo que em rigor não existe.

Para calamidade ba-ta-o do *bicho*. Este, sim, si não se pode eliminá-lo, o mais intelligente é regulamentá-lo.

O povo já o elegou, já o consagrou. E' caso differente.

Mas a loteria, não. Desta ainda não é licito dizer que esteja inventerada.

Por que suscita-la? Para que generaliza-la?

Roguemos, antes, a todos os pais e a todos os professores que ensinem o horror ao jogo e a confiança na victoria da vida pela perseverança do trabalho.

O bilhete loterico é uma especie de supplica que a fraqueza atira aos caprichos do acaso.

O trabalho, a glorificação das raças.

CRISPIM MIRA

Club 12 de Agosto

—(O)—

Commemorando o 48º anniversario de sua fundação, o querido Club 12 de Agosto realizará, hoje, em seus luxuosos salões, uma soirée dansante, que, estamos certos, será cheia de encantos como todas as festas do velho Club.

Agradecida pelo convite com que foi distinguida para a soirée de hoje, *A Semana* far-se-á representar.

—(O)—



Enlace do nosso distincto conterraneo Sr. Henrique Jacques Boileux com a gentil senhorita Maria da Conceição Fragoso.

Dr. Alfredo Luz

Do Rio, deverá chegar, no proximo domingo, a esta capital o nosso querido patriota dr. Alfredo Luz, eminente deputado estadual.

Moço cheio de esperanças, que sabe aliar à sua capacidade reconhecida um fino trato que a todos captiva, s. s.; por isso mesmo, é a figura destacada que no seio do Congresso Catharinense, representa as aspirações elevadas dos seus conterraneos.

“A Semana”, que muito admira e préza os sentimentos altruisticos que borbulham, fortes, no coração do Dr. Alfredo Luz, saudando-o sinceramente, espera que os amigos de s. s. — que são innumerous — aguardem a sua chegada, na ponte Municipal.

Do sr. Silvino Alves, 1º Secretário da União Gráfica Beneficente de Florianópolis, recebemos a seguinte circular:

Florianópolis, 4 de Agosto de 1920.

Exmos. Srs.
Redactores da “A Semana”

Tenho a honra de comunicar a VV. Exas. que, em sessão realizada a 1º do corrente, foi eleita e empossada a Directoria que tem de gerir os destinos desta Sociedade: durante o anno social de 1920-1921, a qual ficou assim constituída:

Presidente — Gustavo Neves
Vice-Presidente — Enéas Moreira
1º Secretário — Silvino Alves
2º Secretário — Olego Cassiano de Medeiros

Thesoureiro — Godofredo Rateke Filho.

Orador — Almeida Coelho
— Procurador — Gumercindo Caminha.

Approveito o ensejo para apresentar a VV. Exas. os meus protestos de elevada estima e muita consideração.

O 1º Secretario

Silvino Alves

Nascimento

Tomou o glorioso nome de Felipe Schmidt um robusto menino que veio encher de encantos o lar do nosso distincto conterraneo sr. Euripedes Godofredo Schmidt, zeloso funcionario postal.

Parabens.

Ecos e notas

Reapparecerá brevemente o “Sul Americano”, semanario que, sob a direcção das figuras mais representativas do nosso meio litterario de outros tempos, marcou uma etape gloriosa na imprensa Catharinense.

Segundo ouvimos, o “Sul Americano”, em sua nova phase, como em a passada, terá à testa da sua redacção o elemento mais selecto da intellectualidade barriga-verde.

Constamos que o sr. Major Januario Corte distincto commandante interino da nossa Força Publica, pretende pedir reforma.

Sob a orientação do nosso conterraneo Cassio Abreu, deverá apparecer muito breve mais uma edição de publicação.

CINEMAS

A Empresa Moura & Cia. continua a exhibir excellentes films em suas casas de diversões.

Nas telas do *Ponto Chic* e do *Varietades* foram projectados, domingo ultimo, os bellos film: *Golpe decisivo*, nas matinees, e *Um moderno mosqueteiro*, à noite.

Para esta semana, a Empresa anuncia os films de grande metragem *Vil metal*, *Marionnetes*, *Rebecca* e *Expição*, extrahido de uma obra de

Guy de Maupassant e que tem como protagonista a celebre actriz Gabrielle Robire.

Sem outra *Tentação* e pagando apenas mil réis, os apreciadores de cinema saberão recompensar os esforços que para bem servil os, empregar a empresa Moura.

Não pretendendo maior altura nos preços e evitando novas tentações, os Srs. Moura e Linhares terão o favor publico, de que são merecedores.

NETOS E FILHOS

Araujo Figueiredo, o inspirado poeta do *Asceterio*, publicará brevemente um novo livro, — *Netos e filhos*, — contendo cerca de cem admiraveis sonetos. Aguardamos, com ansiedade, esse escrinio de joias, que virá enriquecer nossas bibliothecas e a litteratura em nossa terra.



MARMORARIA
DE MANOEL GOMES

Nesta Casa executa-se todo e qualquer trabalho em marmore: Mausoléos, lapides, cruzes, anjos, estatuas, vasos, medalhões, bustos em tamanho natural. Tem pessoal para o serviço de ornatos. Abre-se qualquer typo de letra. O marmore empregado é importado de Carrara (Italia), o melhor e mais conhecido. Recebe encomendas para o interior — Preços baratissimos

RUA CONSELHEIRO MAFRA N. 82 (Predio proprio) — RES. n. 150
Florianopolis — Est. de Santa Catharina — Brasil

A typographia, «Livraria Cysne» em Florianopolis, não se responsabilisa pelo conteúdo dos jornaes que imprime.

OPTICA—OCULISTA
DR. CELERINO
OPTIOMETRISTA

Com longa pratica em consultorios de oculistas notaveis de New-York, Paris e Barcelona

Optico Scientifico diplomado

Especialista para corrigir todos os defeitos da refração dos olhos

Exame scientifico da vista e fabricação de oculos e pincenez modernos e crystaes finos de toda a classe e cores, Crokes e Lux para myopia, hypermotropia e presbicia (vista cançada). Crystaes bifocaes para vêr ao longe e de perto ao mesmo tempo emfim tudo o que pertence á optica medica. A correção do Strabismo (yesso) e Astigmatismo é minha especialidade garantindo resultado completo em qualquer idade (especialmente crianças).

Setenta por cento das dores de cabeça são provenientes da refração dos olhos, que podem ser curadas com o uso de oculos adequados.

HORAS DE CONSULTAS: DAS 9 AS 5, NO HOTEL METROPOL—FLORIANOPOLIS
Permanecem nesta localidade 20 dias

Opportunamente será avisado o publico quando for aberto o consultorio no H. Metropol

N. B. o Dr. Celerino é proprietario e Director da Optica Americana em Corityba, esta belecimento bem conhecido e acreditado n'aquella capital.

HOTEL MACEDO

Telephone N. 1

RUA CONSELHEIRO MAFRA N. 26

Fronteiro a Alfandega e ao Mercado

Estabelecimento modernamente reformado com dois andares deitando para o mar, dispondo de magnificos aposentos e vastos salões com profusa illuminação electrica.

José L. de Macedo

FLORIANOPOLIS

-X-

SANTA CATHARINA

Gustavo da Costa Pereira

Representações e Agencias

Endereço telegraphico: TREVO — Codigos: „Ribeiro“ e particulares.

Rua Conselheiro Mafra n. 33 — Telephone n. 98 — Caixa Postal n. 12.

FLORIÂNOPOLIS

JOINVILLE

LAGUNA

ITAJAHY

Rua do Principe 47, Caixa 10

R. Cel. Raulino Horn 33, Caixa 31

R. Pedro Ferreira 11, Caixa 34.

Vendas por grosso, para entregas directas aos compradores, de:

Tecidos de algodão em geral — casimira — camisas de meta — fitas de seda — perfumarias — productos chimicos — artefactos de vidro e de aluminio — phosphoros „Brilhante“ — saccaria branca e de anagens — chinellos — papeis em geral — alpista — xarque — sebo — sal de Mossoró — assucar — café — bebidas nacionaes e estrangeiras — champagne „Veuve Clicquot“ — conservas — caramellos — seccos e molhados em geral, etc.

Unico Concessionario para todo o Estado do Sta. Catharina, dos seguintes artigos:

Brinquedos da Fabrica ECLAIR, Sulfural, Banhos salgados em caza.

FUMOS E CIGARRÓS VÉADO — BISCOITOS — DUCHEN — CHOCOLATES MOINHO DE OURO. AGUA MINERAL DE CAXAMBU.

BANCO SUL DO BRASIL

RUA CONSELHEIRO MAFRA No. 9

CONTAS CORRENTES a disposição

CONTAS CORRENTES com aviso prévio

CONTAS CORRENTES commerciaes

PRASOS FIXOS

A's melhores taxas.

Depositos Populares 6^o/_o

Hyppolito Boiteux & Cia.

Completo sortimento de: Fazendas, Armarinho, Ferragens, Louças, Drogas, Calçados, Chapéus, Papelaria, Tintas, Oleos, Seccos e Molhados.

Exportadores de madeiras, açúcar, café, farinha de mandioca e cereaes

Commissões e Consignações

Rua Cel. Henrique Boiteux — Rua Guarda Marinha Martinelli 2

NOVA TRENTO End. Teleg.: „BOITEUX“

Santa Catharina

Chic Parisiense

de **Francisco Moura Filho**

RUA FELIPPE SCHMIDT N. 9

Receberá por esses dias um grandioso sortimento de:

Calçados finos

para homens e senhoras.



Chapeus de **Borsalinos**, collarinhos de pu' o linho, (de todos os tamanhos), chapéus de feltro, ultima novidade.

Camisas superiores portuguezas, gravatas, be'galas -modernissimas, **cachecals**, cintos, meias e lenços de seda superiores.

Perfumes nacionaes e estrangeiros. Pó de arroz „Lady“.



Velho Thema...

PELA MORAL.

No collegio são horas de recreio...

A' sombra amiga das trepadeiras que se avivam ás primeiras carícias de maio, as moças collegias, enxa-meando festivamente o jardimzito — confidente lial de suas impressões — trocam idéas e commentam os proximos exames, com alegria sem par do futuro triumpho.

Ha no semblante de cada uma o jubilo, a expressão adoravel da mocidade, a vida que, no absoluto, não deixa vingar os primeiros sulcos de tristeza abicando as illusões.

Para longe das companheiras, corações lialdosos que se affizeram aos muitos annos de convivio, Irene, Dadá e Zulma, sob um caramanchão engrinalhado, formando triidade, silenciosas, lêem as ultimas noticias que souberam pelo derradeiro correio da semana.

Dadá foi a primeira a terminar a leitura e guardar no peitinho, bem dobradinha, a missiva que lhe escrevera mãã, dando contas boas de todos de casa. Dentre as companheiras, ella é a mais alta, elegante, loira como menses de loiro trigo, o rosto accentuadamente simpatico, olhar expressivo e travesso.

Zulma, conquanto mais avantajada na robustez, não possui as côrs sadias da outra. Ha no seu rosto uma pallidês de monja que, a par de uns olhos meigos e sonhadores, faz evocar uma caifeira ao luar.

Irene, mais joven, tallada com perfeição, avulta pelos seus quadris.

Comprasia-se ainda a leitura, sorrindo imperceptivelmente como a soletrar ditambos, antegosando talvez algum soaho côr de rosa. Deses todo enlevo e anhelô de um coração amavel que, em silencio, sabe crear horizontes, que, illuminados pelo amor, apothoseam todo o esplendor de uma esperança divina.

— Acaso lêes jeroglyphos? — atalhou Dadá.

— E' que... tive boas noticias... muito boas — disse Irene, inquietã, presa de um nervosismo *coquette*, amarrotando entre as mãosinhas a carta.

— Mostra-m'a... mostra-m'a! — e os olhos de Dadá se ficaram a olhar para as mãos da collega, como dois cordeirinhos nã escampo de campina, enquanto Irene ruborizava-se.

— Tu amas, não é, Irene? — tãus olhos m'o dizem. Não procures negu e, mais a mais, ficaremos satisfeitas em participar da tua alegria —

atalhava Zulma, que se houve calada durante algum tempo.

— Sim, é verdade! eu amo!... esta carta — disse mostrando-a às companheiras — é o pedido de casamento que me faz o primo, um commerciante que, ao tempo das ferias passadas, frequentava a minha casa e que, familiarmente ou pacholice, dizia querer casar commigo.

Mais tarde elle declarou o seu amor, porém, pensando o voluvel, obtive voltar ao collegio com 15 dias de antecedencia.

— Tontinha!... devias ter ficado, porque ficarias certa, tu tambã... —

— Sim... eu tambã o amaria... como desde o dia em que volvi ao collegio. Se, — devo confessar-te Zulma — tambã em me não fiquei em casa, foi porque eu tinha, vergonha...

— Do primo? — vergonha do primo? Tontinha... fosse-o meu... ou tivesse-o...

— Não; do papae, das suas brincadeiras. Imagina: uma visita em casa e, senti mais, sahia-se o papae: Irene, você anda de namoricos com o primo.

Recordo ainda o dia de meus annos que, á mesa ao jantar, presente frei João das Chagas, o bom parochô, o papae encalistrô-me com os seus ditos, e elle, o padre, ficou-se a olhar para mim, sorrindo bondosamente.

— Em teu logar, convidalo-ia, sem mais, para os esponsaes, já se vê... Nunca foste á communhão?

Aconhelô-la, com o frei João das Chagas, porque, bãm entendido, cheguei á conclusão que o teu padre não é casmurro, — e nos labios de Zulma pairou um riso de sinceridade.

Dadá, pouquinho ironica, adoravel com a sua critica innocente, achegando-se b m das collegas, abraçou Irene e, dando-lhe um beijinho á testa, disse lhe:

— E á noite do casamento... e o mais que d'ahi segue...

— Eu tambã já pensei... mas, sejamos francas: nossas mães nem por isso deixaram de casar.

Queris que tu, Zulma, me desses alguns conselhos, porque, mais velha, não me dexarias commetter uma imprudencia...

Faria bem escrever dizendo não aceitar o seu pedido delle?

— Que? estás basbaque, Irene? — isso interessa-nos, é sómente para nosso bem. O ideal da mulher é formar um novo estado de vida,

«A prostituição augmenta» — eis o que se ouve a cada instante e que, infelizmente, exprime uma triste realidade.

Sim, a prostituição augmenta, e a causa principal d'essa calamidade publica é a condescendencia com que são tratados os libertinos, que por ahí vivem a rir de suas victimas e a escarnecer da Justiça.

Não raro, homens de elevada posição, que deviam zelar pelo decoro da sociedade, demonstram satisfação quando uma incauta donzella, victima da fraqueza peculiar ao seu sexo, vem augmentar o rol das infelizes que, longe de merecerem o desprezo, são dignas de piedade e do nosso esforço para sua regeneração.

Paes que se dizem excellentes chefes de familia e bons cidadãos, desmentindo essas qualidades, contrariando os dictamens da consciencia, contribuem tambã para esse deploravel estado de cousas, oppondo-se a que seus filhos, infames seductores, reparem, com o casamento, a falta que commetteram.

Trazer á luz da publicidade os casos de deploramento que não foram devidamente apurados ou que os seus autores ainda foram punidos, verberar o inqualificavel procedimento de celebres protectores dos terriveis *Dons Juans*, — é o dever de todos que amam a Justiça e prezãam a Moral.

Impõe-se uma campanha sem treguas e sem temores, em que haja um unico interesse — o bem publico, em prol dos bons costumes.

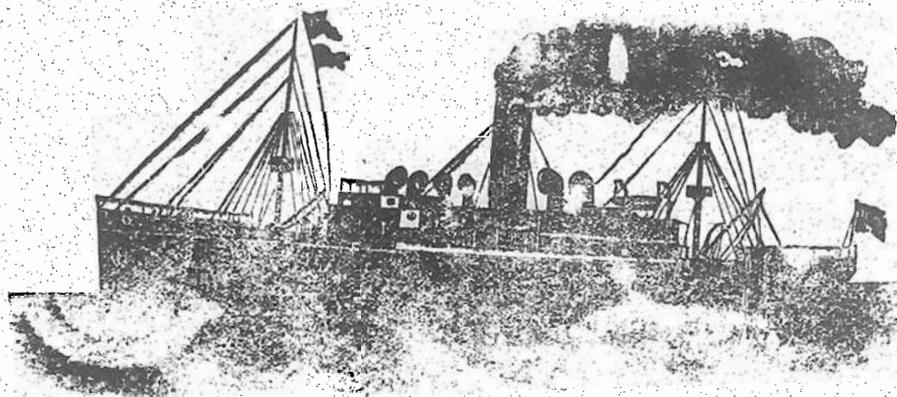
A *Semana*, orgão do povo, formará na vanguarda d'essa campanha de saneamento moral, exigida pela honra da sociedade catharinense.

isto é, unir-se a um homem é, ao seu lado, feliz, o coração dilatar-se á espera de alguém que venha para os triumphos de uma trindade, originada com a culpa divina.

Por todo o jardim ouviu-se um toque prolongado de sineta, pondo termo ao recreio. Contrariadas com a interrupção das suas communicativas idéas, as l'es collegas foram para os livros, para o quadro negro, traçar linhas rectas e curvas, angulos e triangulos, cousas muito longe de seus pensamentos.

Alu...

The Royal Mail Steam Packet Company London



Linha regular de vapores entre os portos de
Londres

Hamburgo

Antuerpia e

Paranaguá

Florianopolis

Rio Grande do Sul

- PARTIDAS MENSALMENTE -

Vapores de 8.000 Toneladas

Recebem neste porto cargas para os portos da Europa

Agentes André Wendhausen & Cia.

NACIONALIZAR...

Está em discussão, no país, a questão do *nacionalismo* ou *regionalismo*.

E' uma dessas tantas idírias que, no Brasil, surgem, fazem época e se vão; passam como o pampo; tem vida curta como as flores.

Lembra-se, de certo, o meu leitor, daquelle poeta, cuja palavra, eloquente e entusiastica, fez vibrar de um sentimento até então menosprezado a uma população inteira? Não se lembra? Ora, ahí está o que são as ideias e os idealistas nestas terras que o Atlantico beija e o Cruzeiro illumina: passam-se apenas alguns annos e delles ninguem mais se lembra.

Mas eu me lembro e lhe conto.

Era uma vez um poeta, que amava as bellezas da sua e nossa patria. Amava-as, cantava-as e, um dia, viu que o inimigo era invejoso e astuto, enquanto nós, ordeiros e descuidosos, nos deixavamos conduzir indifferentes para a propria escravização. E, ante essa visão horrenda, começou o poeta de fallar das suas suspeitas aos quatro cantos do Brasil. Ergueram-se, então, applausos e as ideias se entrecrocaram; trinta milhões de almas, baioneta em guarda, unisonas repetiram o grito do Ipiranga!

Mas — que direi? — chegou o fatal dia e tudo, de novo, serenou: as baionetas caíram, as trinta mil almas adormeceram e — o destino ou coisa que o valha! — o poeta morreu e deixou toda a belleza que cantára, levando em seu espirito unicamente a magna de haver sido olvidado tão cedo!

Não se commova, porém, o meu leitor: «aguas passadas», diz o meu vizinho da direita, «aguas passadas não movem o moulu».

Demais, a questão do dia é outra: *nacionalismo* ou *regionalismo*. Nos tempos do poeta, grandes cartazes aconselhavam, aqui e ali, em letras garrafais: «*Economizar* é dever de todo brasileiro»; hoje é muito outro o preceito; vejamos: «*Nacionalizar* é dever... etc. e tal».

A nova ideia, tem ao que parece, progredido muito; vêem-se já livros e livros que tratam da *nossa terra e da nossa gente* e a imprensa indigena, por isso e por aquillo, aproveita a attenção dos leitores e... «*Nacionalizemos* tudo: industria, artes, letras; tudo!».

Dentre esses jornais que se tem occupado do *inadiavel problema*, se destaca, pela tenacidade com que se

bate, o conceituado *Gil Blas*, (nacionalista até no nome!) da Capital da Republica, que muito tem trabalhado em prol de uma *independencia litteraria* e outras coisas que tais.

Assim é que, agora, atirou-se de encontro aos escriptores portuguezes que — diz elle — estão a escrever insultos á mulher brasileira. E' u'a maneira de, os portuguezes provarem que são nacionalistas; si o não fossem teriam antes, ridicularizado e achincalhado o que tem por lá...

Por isso, não devemos protestar, — não lhe parece, ao meu leitor?

E nisso estou de sólido accôrdo com um representante do Jeca-Tatú (ou *Geca-Tatú*, como quis o pai da criança) que me perguntou, rancoroso, certa vez:

— Olhe, por que não ridicularizam elles o estrangeiro? Nós somos brasileiros...

E' logico. O pobre Jeca é quem paga o pato...

Mas que importa? Sigamos a onda! Eu, por mim, sou nacionalista, e opino, até, que deixemos de lado os *almofadinhas* da época e volvamos aos usos e costumes genuinamente brasileiros: ornemo-nos de pennas e... nada mais!

GUSTAVO NEVES

O BRAZIL NOS

JOGOS OLYMPICOS

Despachos telegraphicos dão-nos a agradável noticia de que a embaixada brasileira nas olympiadas de Antuerpia, tem honrado o nosso paiz.

Assim é que, enquanto o tenente Guilherme Paraense, do nosso glorioso exercito, conquista o titulo de campeão mundial do revolver, outro brasileiro, Afranio Costa, batendo atiradores de grande nomeada, alcança o 2º logar na prova de pistola.

Outras surpresas para a Europa, que serão para nós motivo de justo orgulho, esperamos dos nossos representantes nas provas de remo e natação e, mórmente, do team de water-polo, que batendo, quando em viagem para Antuerpia, os afamados teams de S. Vicente e de Lisbôa, deu ao Brazil fundadas esperanças, se não certeza, de mais um brilhante triumpho nos jogos olympicos, que ora se realizam na invicta Belgica.

TUDO PELA PATRIA

Os 12 marcos de "Gil-Blas"

- 1º — Mudança da Capital da Republica para o planalto central do Brazil.
- 2º — Nacionalização do commercio.
- 3º — Nacionalização da imprensa.
- 4º — Nacionalização da costigem e da pesca.
- 5º — Obrigatoriedade do ensino e do voto e regulamentação do trabalho.
- 6º — Emancipação da mulher brasileira, integrando-a no seu verdadeiro papel de factor primordial de nossa grandeza moral.
- 7º — Aproximação do Brazil ás republicas americanas, em especial sul-continentaes, por uma san politica de concordia, de respeito e de reciprocidade de interesses.
- 8º — Emancipação da lingua brasileira e nacionalização do nosso theatro.
- 9º — Combate ao analfabetismo.
- 10º — Saneamento dos sertões.
- 11º — Culto civico dos grandes homens da Patria.
- 12º — Ensino da nossa verdadeira historia.

MATRACAS...

Escola São José

Amigo Fagundes.

Apresto-me á publicação destas linhas para dizer-te que disputar vou uma cadeira na Academia de Letras... (de balanço a cadeira por ser mais commoda) na qualidade de poeta... avesso á poesia. Mas, meu generoso amigo, como bem affirmava o cel. Benevenuto Saboia, nosso amigo muito lembrado dos saudosos tempos das pescarias de tainhas, o amor faz milagres e, facto bem demonstrado, — poesias, versos e *tutti quanti*.

Foi pensando no meu amorzinho que, penna escarrapachada ao papel, produzi as quadrinhas que me immortalisarão com a duração de bolhas de sabão... no chão.

O teu ouvido doeu um pouquinho com tanta euphonia em *ão*? mas que fazer? são influencias do verso. Agora as

Quadras

Vem do passeio risonha,
De roixo, mimosa vem,
Parece virgem que sonha
Os mysticismos do Além...

Nos seus labios, o sorriso
Todo perfumado irrora,
Lembrando o fulgir da auróra
Na manhã do Paraizo.

E dão-lhe os loiros cabellos
A magistral perfeição
De quem gozando desvellos
Desdenha tudo que é vão.

O seu olhar — que bella! —
Tem brilho mais ideal
Que o brilho d'uma turqueza,
N'um palacio imperial!

A's vezes, a contem'plando
E'brio de uma sensação,
Eu fico mudo, pensando
Se não é tudo illusão...

Grande é a lueta que trago
Convulsa dentro do peito,
Como o punhal de lágo
Vibrando forte, com geito.

E ella passa descuidosa,
Alheia aos actos profanos,
Parece ser uma rosa
Nascida dos desenganos!

Com sua fala, mais pura
Que o lyrio sempre viçoso,
Demonstra ter a candura
D'um peito terno e choroso.

Vem do passeio risonha,
De branco mimosa vem,
Parece virgem que sonha
Os mysticismos do Além...

Depois disto... a immortalidade.

J. Beldroégas

A HEROINA DOS DOIS
MUNDOS

A data de 4 de Agosto assignala o fallecimento da celebre heroína brasileira Anna de Jesus Ribeiro, a legendaria Annita Garibaldi.

Ligada ao grande guerreiro José Garibaldi, pelos laços do casamento, Annita foi a sua companheira de luctas e de glorias.

Esposa extremosa, Annita jamais abandonou o esposo, nas horas de perigo, nem mesmo quando sua saúde bastante abalada exigia-lhe repouso.

Nos combates deu sempre as mais bellas provas de valor e abnegação; nos bastiões, nas brechas, animava os combatentes, dando o exemplo da mais gloriosa intrepidez.

Santa Catharina orgulha-se de ter sido berço de tão extraordinaria mulher. Brazil regista o seu nome entre as heroínas.

TERRA. — Inserindo em suas paginas magnífica collaboração dos apreciados homems de letras Lucas Boiteux, B. Filho e A. Flores, além de abundante noticiario, foi publicado o 6º número do excellentesemanario TERRA.

Dr. Thiago da Fonseca

Ao illustre jornalista sr. dr. Thiago da Fonseca, director do conceituado periodico "A Nação", do Rio de Janeiro, "A Semana" felicita pela passagem do seu anniversario natalicio, a 6 do corrente.

AVISO.—A Redacção d'A Semana não se responsabilisa pelas idéas emittidas por seus collaboradores.

O nosso distincto patriô Sr. Dr. Edmundo da Luz Pinto, digno deputado estadual, apresentou ao Congresso um projecto que mandá subvencionar com 2.000\$ annuaes a Escola Profissional S. José. Justificando o seu projecto, entre outras verdades, disse o illustrado tribuno catharinnense:

«O que tem feito (a Escola São José), sem ajuda de quasi ninguem, a essas centenas de crianças pobres em dois annos apenas de existencia, é obra bastante meritoria para fazer jus ao modesto e minguaado auxilio que propuz. Outras escolas, religiosas ou não, virão, talvez, a crear-se ao lado desse exemplo, amparado pelo governo. Oxalá as que forem leigas possam ter esse espirito de desinteresse, esse habito de dedicação, essa pratica da caridade, que são, as mais das vezes, apatagios dos militantes da santa religião de Christo.»

A população de Florianopolis, que conhece bem a dedicação do virtuoso sacerdote Padre Luiz Schuler, pelas creanças pobres desta terra, não esconde sua satisfação pela apresentação do projecto a que alludimos. Ao Sr. Dr. Luz Pinto, — que, com o seu louvavel projecto de subvenção à E. P. S. José, mostra, mais uma vez, que sabe corresponder à confiança do povo que o elegeu, interpretando fielmente a sua vontade, — os applausos d' «A Semana».

Inqualificavel exploração?
Não, honrado meio
de vida!

Ainda estão sendo combinadas as providencias que se tornam precisas contra a liberalidade de certos individuos que se dedicam ao penoso negocio da venda do pescado, no Mercado Publico.

Que tenha um pouquinho de paciência a benevola população d'este paraizo dos exploradores!

As providencias estão em viagem e promettem chegar muito breve... logo que termine o tempo das anxovas.

Esperemos, pois, e, para que a demora não nos enfade, aproveitemos o tempo para *bem-dizer a magnanidade* d'aquelles que já fizeram jus á nossa gratidão, dando-nos os *collossaes* pães de cem réis...

Chronica ligeira...

Quando em quando, debuxando um sorrisinho de ironia, a nossa vizinha republica — a Argentina — nos assedia ou, ainda melhor, procura atacar o Brasil, muito embora as chancellarias dos dois paizes ganglorem que, mais que nunca, as nossas relações de amizade estão bem solidificadas, coesas, como as muralhas dos grandes fortes japonezes.

Praxe antiga que sempre é nova, e, por isso mesmo, talvez boa.

E' coisa que não se pôde negar: a Argentina tem a nossa Federação como seu espelho e, invejosa pelos saltos de progresso que são, por assim dizer, o veio nativo da nossa raça, vasa não perde para, sem builha, acompanhar ás pégadas da evolução brasileira.

O seu mechanismo principal, está no imitar os nossos desejos quando, bem patrocinados pelo Governo da União, de logo, são tornados reaes e patentes.

Inda agóra, o nosso deputado Dr. Lamartine, apresentando á apreciação de seus pares um projecto que teide a tolher o abuso da venda de bebidas alcoholicas, foi, com differença apenasmente de um dia, apresentado

no parlamento argentino um projecto identico. Foi só o telegrapho gemer... e, mais uma vez, macaquearam.

D'ahi, é de a gente abrir simplesmente a bocca e, num escoachar de risos, perguntar-se-lhe:

"Você, menina, está nos macaqueando, a nós outros, macacos? Tome juizo!"

Si o Brazil augmenta o seu gloriozo exército, ou manda buscar aeroplanos, ella também faz o mesmo e, justiça seja-lhe feita, isso com presteza e silencio britannicos, si é que o termo calha.

Porque? Será mania?

Tudo isso, e o mais que não sabemos, seria motivo de a nossa admiração e sympathia serem crescentes pela republica vizinha, mas, justamente isso não acontece, porque, impando de pretensão e macaqueando, se julga creadora illuminada e, num deslize de examinar-se, nós taxa de macacos.

E, perguntamos nós: porque a menina não muda de espelho?

**

Por falar em mudança evoquei a

do nosso Correio que se realizou este mês.

O vello casarão inesthetico da praça 15, á falta da cantoria dos registrados em conferencia, para gaudio do que foi em *priscas eras que não vão longe*, vae tornar a sentir a barulhada das carretas e o tropel dos nossos soldados, turturinando alegrias de casernas... E' o que dizem.

Enquanto isso, bem ao lado, n'outro canto, á mesma linha, será de os de fóra apreciar um Correio instalado n'un predio que, além de hygienico e espaçoso, possui algo de architectura, digno de figurar no centro principal da nossa arteria urbana.

Para tal, no entretanto, forçoso é confessar, se houve com toda diligencia e muito de vontade, junto aos poderes competentes, o actual Administrador dos Correios, neste Estado, coronel Sauterre Guimarães.

Assim, não acontecerá, como varias vezes, o viajante indagar do Correio, porque solucionará o problema a placa de metal amarello, bem ariada, com os respectivos dizeres, brilhando e rebrilhando ao sol.

Almeida Coelho

27-7-920.

Casal Feliz (Monologo)

Dedicado ao intelligente amator Sr. Antonio Zeuxis de Noronha.

Silencio, sr. maestro:
O seu creado Pompeu
não gosta de dizer coisas
com esse barulho seu...

(Cumprimenta e faz nova
menção de silencio)

(A' Platéa)

Senhores: Eu sou o filho
de meu pai — o Zebedeu;
e me deram, no baptismo,
o nome que ainda é meu:

Zacarias da Cunha Xisto
Ambrosio Alves de Abreu
Teimoso da Conceição
João Jinguês de Pompeu!

(Cumprimenta)

Nasci no Arranca-cépo;
a data não a sei eu.
Tenho mãe — dizem que é minha
E ella diz que o pai é meu!

Agora ja me conhecem?
Ja sabem que eu sou — Pompeu?
Aqui estou — sou elle mesmo;
E elle mesmo sou eu!

Dizem que o Homem Feliz,
No mundo ainda não nasceu;
Pois é mentira, senhores,
O homem feliz — sou eu!

A minha mulher querida,
A esposa que Deus me deu,
E' uma flor humanada,
E' um presente do ceu!

Tem tido paciencia enorme
com o que ja succedeu,
e, se algo ainda acontece,
não se encommoda — nem eu!

Em minha casa a abastança
Jámais alguém conheceu,
E ella não se encommoda,
E... meus senhores — nem eu!

O feijão sempre nos falta,
Pois há muito encareceu,
Mas... ella não se encommoda,
E, já se sabe — nem eu!

A's vezes entro na *Cisa*,
Que o diabo também bebeu,
Mas a coitaca nem *liga*,
E, está claro, nem eu!

Se ás vezes ganha no *bicho*
Não sabe o *bicho* que deu!
Porque mesmo não pergunta,
E, muito claro, nem eu!

De cosinha nada sabe:
Cosinhar eu não sei.
M...

Minha sogra, sim, é damnada,
Pois nossa cama vendeu !
Mas minha mulher, que é filha
da mãe -- nada diz -- nem eu !

Um dia destes eu a vi
dar beijinhos no Rômeu:
E eu fiz um barulho em casa
que a propria casa tremeu !

Mas no fim de tanto embralho
O barulho em nada deu,
Porque ella -- a coitadinha --
Não se encommoda -- nem eu !

C'o temporal desta noite
Em nossa cama choveu:
E minha velha -- encharcada --
Não disse nada -- nem eu !

Um dia tomou um susto
Com a vacca de um judeu !
Mas tambem -- a coitadinha --
Não se encommoda nem eu !

Certa vez eu abraçava
a creada do Thadeu;
Deus do Céu ! Nossa Senhora...
Mas... ella... nem nada nem eu !

A coisa que ella mais gosta,
E' de estalós, povo meu !

(faz menção de palmas)

Mas de pateada, senhores,
Isso, nem ella é nem eu !

G. D. Guimarães.

Estreito, 11 - 6 - 920.

NOTA -- Este monologo foi dito
pelo sr. Zeuxis de Noronha,
em um espectáculo,
no Estreito, com grande
sucesso.

Imprensa

A *Gazeta de Orleans*, que com-
pletou mais um anniversario a 27 de
Julho ultimo, os cumprimentos d' *A*
Semana.

DR. JOSE' BOITEUX

A serviço publico, seguiu para a
Capital do Paiz o nosso conterraneo
Sr. Dr. José Arthur Boiteux, dignissi-
mo Secretario do Interior e Justiça.
Ao illustre patricio desejamos feliz
viagem.

De viagem

A serviço profissional, seguirá ho-
je para a serra o director
Sr. Auri-

REVISTA ILLUSTRADA,
o bello mensario que tem
como directores os intelli-
gentes conterraneos Srs. João
Melchades e Gustavo Néves,
acaba de alcançar mais um
triumpho no jornalismo de
Santa Catharina, com a pu-
blicação do seu numero 14,
correspondente ao mez de
Julho, que está magnifico.

LICENÇAS

Foram concedidas licenças,
com todos os vencimentos,
aos Srs. Amphilochio Gon-
çalves, Juvenal Feijó e Hen-
rique Garcez, funcionarios
da Administração dos Cor-
reios d'este Estado.

E' de um anno a licença
concedida ao Sr. Feijó e de
seis mezes a que obtiveram
os Srs. A. Gonçalves e H.
Garcez.

FALLECIMENTO

Falleceu e sepultou-se do-
mingo ultimo a Exma. Sra.
D. Francisca Duarte Silva,
sogra do nosso conterraneo
Sr. Major Lauro Marques Li-
nhares.

Ao Sr. Linhares e Exma.
Familia, nossas condolencias.

CRUZ E SOUZA

Ao Congresso do Estado
foi apresentado um projecto
autorizando o Poder Execu-
tivo a contribuir com 5.000\$
para a erecção da herma,
em bronze, do immortal Cruz
e Souza.

Aos nossos collaboradores

Forçados pela absoluta falta de es-
paço, deixamos de inserir no presente
numero diversos artigos de collabora-

Anniversarios

A 9 do corrente, festejou
o seu anniversario natalicio
o nosso prestimoso conter-
raneo Sr. Marçal Cardoso,
funcionario estadual.

De flores e encantos en-
cheu-se o lar do Sr. Francis-
co Sepitiba, digno Conse-
lheiro Municipal, para com-
memorar, a 10 do corrente,
o natalicio de sua gentil fi-
lha Maria Antonietta.

Parabens.

Importante Raid

Chegou hontem a esta Ca-
pital o arrojado aviador bra-
zileiro tenente Aliatar Mar-
tins, que, em um hydropla-
no, faz o raid entre Rio de
Janeiro e Buenos Aires.

Ao destemido patricio, que
foi recebido com as hôme-
nagens a que faz jus pela
sua coragem e pelo interes-
se em ser util á Patria, cum-
primentos e felicitações d'
"A Semana".

OLGA MARIA é o nome
que uma galante menina que
veiu augmentar a felicidade
que reina no lar do estima-
do moço Cassio da Luz
Abreu.

Felicitações.

Quem se nega a prestar
as informações estatísticas,
exigidas pela lei, recusa cum-
prir um dos primeiros deve-
res do cidadão: concorrer
para o bom governo do seu
paiz, para o desenvolvimen-
to, a prosperidade e a gran-
deza da patria.

Provem as marcas de cerveja medicinal «Culmbach» e «Torinho» exigir marca Ancora Vermelha.

Cerveja clara: Atlantica, Kosmos,
e Hamburgo.



Cerveja preta: Culmbach, To-
rinho e Muenchen

A Atlantica foi a unica Cervejaria que foi contempla-
da com medalha de ouro na Exposição de cereaes,
realisada no Rio de Janeiro em 1919.

EXTRACTO DE MALTE

ou extracto de Cevada só é fabricado na Cervejaria Atlantica.

Representante e depositario.

Julio dos Santos Cribari.

— Residencia : Largo General Osorio N. 6. —

ANDRE WENDHAUSEN & C.

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

SECCÃO

de fazendas, armarinho, miudezas, etc.

SECCÃO

de ferragens, machinas de toda a especie,
instrumentos para lavoura

Secção de estivas, kerozene, gazolina

Deposito

de carvão de pedra Cardiff, Americano e Nacional

AGENTES MARITIMOS

Trapiche de atracação de vapores e
navios, com armazens para carga

CORRESPONDENTES DE DIVERSOS BANCOS
NACIONAES E ESTRANGEIROS

CORRESPONDENTES DO BANCO DE NAPOLI
REMESSAS PARA A ITALIA

Vendedores dos automoveis

“OVERLAND”

PROPRIETARIOS DA FABRICA DE CAMISAS
“SANTA CATHARINA”

Florianopolis — Santa Catharina

Tratam de cobrança de ordenados, contas nas
Repartições publicas, Retiradas da Caixa Economi-
ca, juros de apolices, dividendos.

Encarregam-se de aquisições de quaesquer ma-
terias para emprezas industriaes, redes de agua e
exgottos, installações electricas, etc.

Agencias em Lages e Laguna